

Editorial

“[...] o rio da democracia não tem outro leito por onde possa correr. O desastre histórico maior seria o salvacionismo das minorias, congeladas em privilégios, dispostas a [...] afastar o povo das deliberações políticas. A opção autocrática [...] já mostrou o que pode fazer. Resta a outra alternativa, que não é otimista, mas tem ao seu lado a esperança...”.

(Raymundo Faoro)

Este é o primeiro número da RBDR de 2023. Nesta edição estão sendo publicados 12 artigos que abordam diferentes aspectos da *questão regional*. O presente número ganha a luz em um novo contexto: o problema sanitário está praticamente superado e a situação política, apesar de conturbada nos primeiros dias do ano, é flagrantemente distinta da que prevalecia até fins de 2022. Há otimismo, mas as deterioradas condições sociais, em especial, para as parcelas mais vulneráveis da população, desafiarão os novos governantes.

Neste número da RBDR homenageia-se Raymundo Faoro, falecido em 15 de maio de 2003 – portanto, há precisamente duas décadas. Nasceu no Rio Grande do Sul em 1925, estudou Direito em Porto Alegre, mudou para o Rio de Janeiro em 1951 – onde se tornou Procurador do Estado – e se consagraria como um dos maiores juristas brasileiros. Foi autor de diversas importantes obras, abarcando desde a ciência política, passando pela história, até a crítica literária. Seu livro de maior destaque é, certamente, “Os donos do poder”, lançado em 1958 pela Editora Globo. Militou na Ordem dos Advogados do Brasil e envolveu-se nos debates sobre a necessidade de uma Assembleia Nacional Constituinte, quando a ditadura empresarial-militar agonizava, publicando “Assembleia constituinte: a legitimidade resgatada”, em 1981. Por trás da sempre íntegra atuação na esfera pública e da qualificadíssima obra publicada encontrava-se um cidadão de impecável retidão moral. Para quem se ocupa da *questão regional*, Raymundo Faoro é uma referência à altura dos/das melhores intérpretes do pensamento social brasileiro.

Já o autor das belas fotografias que ilustram as capas das três edições de 2023 da RBDR é Carlos Eduardo Zimmermann, biólogo e Ph.D. em Ciência e Tecnologia Ambiental. A fotografia ganhou relevância para ele em decorrência da necessidade de ilustrar resultados de pesquisas em conservação e ecologia das espécies de aves. Mas, a preocupação com a sobrevivência de aves se encontrou com o talento do registro de detalhes que escapariam ao senso comum – talento que é, ao mesmo

tempo, precisão no manuseio do instrumento acionado para registrar a imagem e intuição na captura do momento em que o espaço é tomado pelas asas. Carlos Zimmermann, professor e pesquisador da Universidade de Blumenau, considera que sua fotografia pode contribuir para a educação ambiental e, assim, permitir que a sociedade atribua maior importância para as aves.

Isto posto, pode-se recordar que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* tem procurado constituir-se em espaço plural de debate interdisciplinar sobre assuntos pertinentes à *questão regional*, principalmente, em/de nações periféricas. É por meio da publicação de artigos, ensaios e resenhas, inéditos, sobretudo, do campo do planejamento urbano e regional, que a RBDR se apresenta como *locus* de debate. Mesmo assim, aceitam-se contribuições de disciplinas como geografia, economia, sociologia, antropologia e ciência política. E havendo convergência com temas próximos a desenvolvimento regional, podem ser consideradas contribuições oriundas de áreas como urbanismo, comunicação social, direito, serviço social e turismo. Os artigos e ensaios publicados na *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* podem ser de natureza mais “teórica” ou ter um caráter mais “empírico”, configurar análises de desenvolvimento regional na/da América Latina (inclusive, no/do Brasil) ou estudos que abarquem várias escalas espaciais para melhor se entender os processos de desenvolvimento e, sendo o caso, destacar as determinações causais e o protagonismo de agentes/instituições na formulação e execução de políticas de desenvolvimento no território.

Na sequência, informa-se sucintamente o que a RBDR disponibiliza ao público neste número. Pode-se atestar que os seus 12 artigos são inéditos e se ajustam ao perfil da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional*, tendo-se em vista a preocupação de esta apresentar-se como espaço plural e democrático para debater-se a *questão regional*.

O primeiro artigo – “Principais elementos da migração ambiental contemporânea” – é de autoria de Filipe Bellincanta de Souza e Isa de Oliveira Rocha. O seu objeto de estudo é a migração ambiental, em especial, seus vetores, suas tipologias e seus principais elementos contemporâneos. Os resultados do estudo indicam haver uma estreita conexão entre o nível de afetações no ambiente e os vetores da migração ambiental, como os desastres.

Em “Crescimento e desenvolvimento socioeconômico nas Regiões Geográficas Intermediárias do Brasil”, Yogo Kubiak Canquerino e Jandir Ferrera de Lima analisam o comportamento do crescimento e desenvolvimento socioeconômico nas chamadas RGI do Brasil. Os resultados a que chegaram evidenciam uma convergência dos padrões de desenvolvimento socioeconômico e uma maior divergência sob os aspectos econômicos.

Elicely Cesário Fernandes, Izidio Rocha da Silva Júnior e Ângelo Magalhães Silva assinam o artigo “A globalização e a formação das regiões metropolitanas na Paraíba”. O objetivo é desvelar a lógica da construção de cidades e a formação de

regiões metropolitanas na Paraíba. As evidências mostram que esse processo não observou o Estatuto da Metrópole nem as condições do território, baseando-se antes em interesses políticos e fins partidários.

No artigo “Escolha locacional e economias de aglomeração: o polo médico do Recife”, José Matheus Lira da Silva, Roberta de Moraes Rocha e Álvaro Furtado Coelho Júnior se propuseram a examinar a distribuição espacial dos novos estabelecimentos de saúde em Recife. Os resultados indicam que os serviços de saúde estão concentrados na área central da cidade, mas, mesmo assim, existe acesso facilitado da população aos serviços médicos.

“Ruralidade e governança municipal na determinação do desenvolvimento local: uma análise de *clusters*”, assinado por Adriano Renzi e Carlos Alberto Piacenti, é o quinto artigo deste número da RBDR. Seus autores buscaram examinar a formação de *clusters* nas regiões e estados brasileiros. A contribuição que pretendem oferecer é de identificar os aspectos rurais e de governança local que expliquem o desenvolvimento dos municípios brasileiros.

Já no sexto artigo “Expansão territorial e desenvolvimento social na região do Bico do Papagaio: o caso dos Apinayé em Tocantinópolis”, Wallace Rodrigues, Jairon Barbosa Gomes e Lucas Lopes Pinto analisam a expansão territorial e o desenvolvimento social no norte de Tocantins. Os resultados indicam que os recursos naturais da Amazônia têm sido explorados sem que o povo indígena Apinayé e o meio físico da região sejam considerados.

Henrique Schlossmacher Passos, Glaucia de Oliveira Assis e Douglas Ladik Antunes são os autores do artigo seguinte: “A pandemia de Covid-19 e o atendimento à saúde Guarani *Mbyá*”. Os resultados a que chegaram indicam que o *Guata* se apresenta como uma categoria fundamental a ser considerada na elaboração e avaliação de políticas públicas em saúde, específicas para os Guarani *Mbyá*, no contexto da pandemia de Covid-19.

Em “O Programa de Aquisição de Alimentos e o desenvolvimento local de Foz do Iguaçu/PR”, Regina Nascimento e Daniel Teotonio Nascimento buscam verificar em que medida o PAA contribui para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar nesse município. Os resultados sugerem que o PAA é uma importante política pública para o fortalecimento da agricultura familiar e o desenvolvimento econômico local.

“Potencial de desenvolvimento dos municípios do Paraná”, artigo de autoria de Isabela Romanha de Alcantara e Priscila Lais Blanck, trata das características que influenciam o desenvolvimento dos municípios do Paraná e do ranqueamento resultante de seu nível de potencialidade. As evidências apontaram que os municípios do estado do Paraná que exibiram maior potencial de desenvolvimento foram os polos de suas respectivas regiões.

No artigo “Memória e desenvolvimento: transformações da paisagem urbana em Vera Cruz/RS”, Josiane da Silva e Grazielle Betina Brandt se propuseram a investigar as transformações da paisagem urbana ocorridas na área central de Vera Cruz. As percepções dos residentes e outros agentes acerca da preservação/restauração do patrimônio histórico e cultural são condicionadas pelas antinomias espaço-temporais da força do capital.

“Agricultura familiar e alimentos orgânicos em Cachoeira do Sul-RS: produção e inserção nos mercados”, assinado por Chaiane Leal Agne e Vanessa Baumhardt Dorneles, é o penúltimo artigo. A atenção recai sobre a agricultura familiar que produz orgânicos. Os resultados mostram que: as propriedades têm até 24 ha, hortaliças e frutas são as principais fontes de renda, e as feiras e a venda direta são os canais de comercialização mais usados.

Por fim, Beatriz Scapin e Alessandra Troian assinam o décimo artigo, “O PRONAF na quarta colônia de imigração italiana do Rio Grande do Sul”. Aí analisam a distribuição do crédito de custeio, nos municípios de Nova Palma e Pinhal Grande, no período de 1999 a 2019. As evidências são de que (ademais de uma surpreendente redução, a partir de 2014, dos recursos disponibilizados) o PRONAF vem fomentando a produção de *commodities*.

Além dos 12 artigos apresentados, há ainda uma seção de resenhas nesta edição da RBDR, em que se examinam, brevemente, alguns livros publicados em 2022 e 2023. Que as/os leitoras/es também se interessem por essa seção.

Ao concluir este editorial cumpre lembrar que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* permanece buscando melhorar sua qualidade. Quanto à equipe que a edita, sua atuação comprometida tem permitido à RBDR avançar em direção às melhorias almejadas. Por isso, cabe agradecer a cada um/a de seus/suas integrantes. Também se agradece às/aos leitoras/es, articulistas, membras/os do conselho editorial e “carregadoras/es de piano”. É graças a elas/eles que a *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* vem podendo diminuir suas falhas e conquistar reconhecimento. Finalmente, agradece-se à Fundação Fritz Müller, pelo apoio financeiro que vem concedendo à RBDR ao longo de sua existência, bem como à Fundação de Amparo à Pesquisa e à Inovação do Estado de Santa Catarina (pelo apoio financeiro via Chamada Pública FAPESC N. 21/2022).

Que esta edição da *Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional* proporcione uma leitura aprazível a todas/os. Até o próximo número!

Ivo M. Theis
Editor

A fotografia de Carlos Zimmermann que vai na capa deste primeiro número de 2023 da RBDR surpreende um par de andorinha-grande [*Progne chalybea*] em caprichosa preguiça. A imagem foi obtida no município de Timbó/SC, em 2011. A andorinha-grande, por desgostar do frio, migra. De modo que, no Sul do Brasil, sua presença é mais frequente nos meses de verão, quando também vicejam insetos – que, com agilidade, ela captura no ar. A fotografia não deixa de ser – ainda bem – resultado da distração das ágeis avezinhas.